

Jorge Rodrigues de Almeida

**A DINÂMICA URBANA DE VISEU NA SEGUNDA
METADE DO SÉCULO XX**

**O CONTRIBUTO DOS PLANOS URBANÍSTICOS DOS PARTICULARES
NA FORMAÇÃO DA CIDADE**

Dissertação final elaborada sob a orientação do Professor Doutor JOSÉ ALBERTO V. RIO FERNANDES, e apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com vista à obtenção do grau de mestre em Geografia - Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

2000



A dinâmica Urbana de Viseu na segunda metade do século XX. O contributo dos planos urbanísticos dos particulares na formação da cidade.

SUMÁRIO

	Página
<i>Introdução</i>	4
<i>Capítulo 1</i>	8
1- Metodologia	8
1.1- Questões preliminares	8
1.2- Morfologia Urbana	11
1.3- Os Elementos fundamentais do crescimento urbano	14
1.4- As formas de crescimento urbano	18
2- Algumas considerações sobre a evolução e o desenvolvimento da cidade moderna	21
2.1- Os antecedentes da cidade moderna	21
2.2- O movimento moderno (1880 – 1940)	24
2.2.1- A cidade funcional	24
2.2.2- A cidade Radiosa de Corbusier	27
2.2.3- A cidade ideal de Frank Lloyd Wright – Broadacre (1935)	28
2.2.4- As cidades novas inglesas	29
2.2.5- A cidade pós- moderna	32
<i>Capítulo 2</i>	35
1- Caracterização da área em estudo	35
1.1- Enquadramento regional e caracterização do município	35
1.2- Área de estudo – caracterização geográfica e sócio – económica	41
2- A evolução urbana da cidade de Viseu	45
2.1- A cidade no início dos anos 50 – linhas orientadoras da sua formação	45
2.2- O ante- plano de urbanização de Viseu (1952)	53
2.3- As acções urbanísticas do município no período de 1950-1998	58
<i>Capítulo 3</i>	67
1- Os planos urbanos dos particulares – Evolução do conceito de Loteamento	67
1.1 - Os antecedentes do loteamento	67
1.2 - Os loteamentos – evolução do conceito nos diplomas legais	69
1.3 - Os loteamentos urbanos e a gestão urbanística	75
2- Enquadramento e evolução dos planos urbanísticos dos particulares	78
2.1- A evolução dos planos urbanísticos no município	78
2.2- Os planos urbanísticos dos particulares na estrutura urbana de Viseu	84

2.2.1- Evolução e análise tipológica	84
2.2.2- Distribuição espacial dos loteamentos	89
2.3- A Composição urbana dos planos urbanísticos das particulares	97
3- O modelo Urbano de Viseu	104
3.1- Questões preliminares	104
3.2- As formas de crescimento de Viseu	106
3.2.1- Forma de expansão modelar	109
3.2.2- Filas sub-urbanas	114
3.2.3- Cidade Jardim	117
3.2.4- Polígonos	120
3.3- O modelo Urbano de Viseu	123
Conclusão	138
Anexos	143
Anexo A	144
Anexo B	164
Bibliografia	196

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Elementos definidores da morfologia urbana	12
Quadro 2- Elementos que Intervêm no crescimento urbano	14
Quadro 3 - As formas de crescimento urbano	19
Quadro 4 -População absoluta, população activa, área, número de edifícios e de alojamentos	42
Quadro 5 - Rede viária existente e prevista envolvente ao núcleo urbano (1º e 2º Circular, Itinerário Principal)	128
Quadro 6- população, Edifícios, Número de alojamentos por área, no Município de Viseu	129
Quadro 7- Uso do solo segundo o Plano Director Municipal na área administrativa de Viseu	135

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução da população no município de Viseu 1970 - 1991	36
Gráfico 2- Evolução da população activa no município 1970-1991	40
Gráfico 3- Evolução do número de alvarás no município	80
Gráfico 4- Evolução da área loteada no município	80
Gráfico 5- Evolução do número de lotes no município	82
Gráfico 6- Evolução do número de fogos no município	82
Gráfico 7- Evolução do número de lotes por área	83
Gráfico 8- Evolução da densidade habitacional	83
Gráfico 9- Evolução da área loteada na Área Administrativa de Viseu	85
Gráfico 10 - Evolução do número de lotes na Área Administrativa de Viseu	85
Gráfico 11 - Evolução do número de fogos na Área Administrativa de Viseu	86
Gráfico 12- Número de lotes por freguesia na Área urbana	90
Gráfico 13- Área loteada por freguesia na Área urbana	92
Gráfico 14- Número de fogos por freguesia na Área urbana	93

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Enquadramento de Viseu na Região Centro e Itinerários Principais e Complementares	36
Mapa 2- O Município, Área administrativa e freguesias de Viseu	38
Mapa 3- Densidades populacionais no município em 1991	39

« A geografia é abordada por outros profissionais e os geógrafos entram em domínios que estão para lá dos limites do objecto maior da Geografia.»

Jorge Gaspar, in *Arquitectura e Vida*, nº6, Ano I, Julho de 2000

Introdução

Neste estudo procura-se dar resposta a duas questões: Como é que a cidade de Viseu chegou à forma que actualmente apresenta? Qual o contributo dos diferentes actores, nomeadamente, dos promotores particulares na formação da cidade?

É comumente aceite que as alterações na forma dos aglomerados urbanos resultam de actos humanos simples ou complexos, individuais ou colectivos, que influenciados por elementos naturais, culturais e estruturas políticas determinam formas de ocupação e evolução do espaço urbano algo diferenciadas. As cidades são pois, espaços onde se desenvolvem múltiplos interesses e se concentram uma pluralidade de actores, pelo que se tornam complexas e em permanente mutação e, por isso, estão sujeitas a estudos, análises e interpretações diversificadas e a leituras interdisciplinares.

O estudo sobre as cidades não utiliza nenhuma linguagem poderosa e específica, ele utiliza os elementos disponibilizados por múltiplas disciplinas que, com uma visão parcial e/ou complementar, procuram contribuir para o processo de conhecimento e ordenação do espaço urbano.

A Geografia, enquanto ciência de múltiplas dimensões na análise do espaço – dimensão física, humana e económica -, tem assumido, ultimamente, um papel relevante nos estudos e interpretações relacionados com o espaço urbano, nomeadamente após II Guerra Mundial, com a participação do Geógrafo nas equipas de planeamento.

O planeamento urbano, que normalmente se apoia em leituras interdisciplinares é a prática e o método do urbanista. O urbanismo, como corpo teórico, apareceu como resultado de preocupações higiénicas e de salubridade pós Revolução Industrial. Segundo Rossi o que o define como ciência urbana é « [...] *la reconsideración de todos los aspectos del hecho urbano desde la perspectiva disciplinar propia que busca establecer las relaciones y definir la estructura de la ciudad* . »¹ . As singularidades que o espaço urbano tem, surgem pois, como «palavras de um texto» que os

¹ ALDO, R. (1976) *La Arquitectura de la ciudad*, Colección y Línea, Barcelona, Editorial Gustavo Gili S.A ,edição espanhola, p.29 e 30, respectivamente.

especialistas (urbanistas) procuram captar e interpretar por forma a compreender a coerência da sua forma e disposição no território, tornando a cidade inteligível.

São poucos os exemplos de aplicação de modelos teóricos no todo urbano. Os modelos idealizados descaracterizam-se pelo ritmo acelerado de crescimento e pelos objectivos cruzados dos diferentes actores. Por isso, qualquer cidade no seu processo de desenvolvimento urbano, apresenta múltiplas formas que, normalmente, se baseiam em protótipos adaptados às circunstâncias e, como tal, o espaço urbano resulta de processos diferenciados que se adaptam e se interligam de forma a constituir um conjunto urbano heterogéneo, complexo mas, aparentemente, funcional e estável.

Nenhum estudo sobre a cidade deverá omitir estas múltiplas formas nem esquecer o contributo da pluralidade de actores que, baseados em pressupostos normativos rígidos ou sustentados em "modelos", que estão na sua mente, revelam decisões sobre a construção e a forma do espaço urbano. As formas urbanas não aparecem espontaneamente num só momento, nem a maioria das cidades apresenta uma única forma urbana, elas resultam de processos contínuos e ininterruptos que se inserem em épocas e políticas urbanas, por vezes distanciadas no tempo.

Com esta pluralidade de actores, interesses e conflitos o papel do planificador é o de ajudar a clarificar esta contenda através de informações sobre a forma e as funções actuais da cidade, prevendo as mudanças futuras e explicando o impacto de várias acções possíveis.

Este ensaio procura articular alguns conceitos teóricos (evolução e desenvolvimento da cidade moderna) com a ocorrência efectiva do desenvolvimento urbano, utilizando, neste caso, como metodologia "Les formes de creixement urbà" que Manuel de Solà - Morales i Rubió definiu e que desenvolvemos no capítulo um. Não se pretende referir apenas a relação entre alguns dos aspectos morfológicos da cidade e a respectiva extensão territorial, mas investigar o crescimento urbano da cidade e a forma como este se repercute ou poderá repercutir no espaço urbano, apesar da grande heterogeneidade que a cidade apresenta.

Procura-se, assim, descobrir a dinâmica urbana da cidade de Viseu destacando as linhas orientadoras no ordenamento urbano, na segunda metade do nosso século incidindo, com maior profundidade, o estudo nas décadas de 70 a 90, período de afirmação de Viseu como cidade média e em que apresenta um crescimento espacial significativo, no qual foram determinantes, quer na construção quer na formação da cidade os "*planos urbanos dos particulares*"². Toma-se assim importante evidenciar estes actores do desenvolvimento, pois a cidade é também o « [...] produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares. »³ e porque o crescimento urbano nos últimos anos deve-se, não diremos exclusivamente, ao papel dos promotores de loteamentos.

² A designação de "planos de urbanização dos particulares" é de Margarida Souza Lobo referindo-se aos loteamentos que começaram a surgir a partir de meados da década de 60. LOBO, M. S. (1995) *Planos de Urbanização à Época de Duarte Pacheco*, Porto, DGOTDU - FAUP, p. 183.

³ KEVIN, L. (1996) *A Imagem da Cidade*, Edições 70, p.12

Viseu, centro urbano médio no contexto nacional que tem o privilégio da sua localização geográfica e do impacto positivo para o desenvolvimento da melhoria na acessibilidade, que apresenta dinâmicas demográficas, económicas e de qualidade ambiental que o destaca como centro polarizador na região centro, e que procura conquistar um papel mais notório em termos nacionais apresentou, como aconteceu em outras cidades, um desenvolvimento urbano não homogéneo e assente em intervenções parcelares e fragmentadas no espaço urbano que se exprimem no cenário físico da cidade. Contudo, este crescimento urbano não se revelou tão contrastante com o passado, nem tão problemático pois, não sofreu impactes de crescimento tão negativos como outras cidade do país, o que denota alguma eficácia na gestão urbana, talvez pelo fomento das parcerias, cooperação institucional com os proprietários, que já há algum tempo é utilizado como princípio, o que poderá explicar as vantagens de utilizar como estratégia um "urbanismo negociado".

A opção de elaborar uma dissertação no âmbito do planeamento urbano e sobre Viseu não foi só afectiva, foi igualmente o facto de concretizar um objectivo pois, com ligeira experiência em planeamento sempre se teve a expectativa de reflectir, de forma mais aprofundada, sobre as teorias urbanas e conhecer a estrutura e as formas de crescimento urbano de Viseu, estrutura essa que vimos, na sua fase mais recente, surgir.

Por o crescimento urbano não se restringir só às três freguesias do núcleo central e por ter sido, recentemente, definido um novo Perímetro Urbano, adoptou-se, pela facilidade e coerência de limites, como área de estudo a Área Administrativa de Viseu ⁴, apesar de, por ser nova, dificultar a recolha e utilização de alguns indicadores estatísticos. Contudo, e no que se refere à evolução da cidade, desde o início do século, o estudo está mais confinado ao núcleo antigo (três freguesias - São José, Santa Maria e Coração de Jesus) onde se verificam as intervenções urbanísticas mais significativas.

Este trabalho divide-se em três capítulos, o primeiro, para além das questões metodológicas, procura salientar e organizar, de forma genérica, a evolução das teorias urbanas neste século. Neste capítulo, pretende-se referenciar de forma concisa, algumas das concepções sobre a cidade moderna. Esta opção, naturalmente subjectiva, pretende evidenciar as teorias, de forma sequencial sem qualquer juízo de valor, procurando registar aquelas que, na nossa perspectiva, permitem compreender e situar a evolução urbana de Viseu nas correntes modernas do urbanismo do século XX, pois a cidade é também o resultado de um encadeamento de factos e influências marcados e assinalados pela história.

⁴ A Área Administrativa de Viseu, definida pela Lei 14/99 de 25 de Março, compreende as seguintes freguesias do município: Abraveses, Campo, Coração de Jesus, Orgens, Ranhados, Repeses, Rio de Loba, Santa Maria, São José, São Salvador e parcialmente as freguesias de Fragosela, Mundão, São João de Lourosa e Vila Chã de Sá. Nesta medida, os dados recolhidos referem-se a este espaço agora definido.

O segundo, para além da caracterização da área de estudo, materializa-se numa reflexão sobre a dinâmica urbana de Viseu evidenciada pelos diversos elementos de planeamento, aqueles que mais influenciaram o desenvolvimento urbano da cidade na segunda metade do séc. XX.

No capítulo final procura-se constatar a influência do loteamento na formação da cidade. Evidenciam-se os indicadores recolhidos nos alvarás registados na Câmara Municipal utilizando, como amostragem, os loteamentos com mais de dez lotes, que consideramos serem os que apresentam uma escala espacial significativa para serem referenciados como estruturadores de uma área do espaço urbano. É com base neles que se evidencia o contributo da iniciativa privada na forma de estruturar e construir a cidade. Neste capítulo procura-se, igualmente, definir a estrutura urbana da cidade de Viseu, não esquecendo (de evidenciar) o elemento urbanístico que melhor permite identificar o modelo actual e futuro da cidade, o Plano Director Municipal.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, J. A. , (1952) *Ante- Plano Geral de urbanização de Viseu*, Viseu.
- ALVES, T., COSTA, E. e PIRES, I., (1998) *Quotidianos nas cidades Médias – Casos de Aveiro e Viseu*, Centro de Estudos Geográficos Universidade de Lisboa- Comunicação apresentada ao 1º Congresso de Sociologia Económica, 4 a 6 de Março de 1998, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- ANGULO, J. V. e DOMÍNGUEZ, M. J. V, (1991) - *Los Procesos de Urbanizacion*, Espacios y Sociedades, nº 13, Madrid, Editorial Síntesis.
- ASCHER, F., (1998) *Metapólis, Acerca do futuro da cidade*, Oeiras, Celta,.
- AYMONINO, C., *O significado das cidades*, Coleção Dimensões nº 15, Lisboa, Editorial Presença .
- BENEVOLO, L, (1997) *O Último capítulo da Arquitectura Moderna*, Arte & Comunicação, Lisboa, Edições 70.
- CAETANO, L. et al, (1994) *Contribuição das Cidades Médias para a Organização do Território na Região Centro*, in Dinâmicas dos Espaços Produtivos e Reprodutivos Locais: A mobilidade dos Investimentos e o Desenvolvimento das Cidades Médias, Coimbra, Centro de Estudos Geográfico, Faculdade de Letras de Coimbra, CCRC, Relatório Final.
- CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU (1975) , *Plano Geral de Urbanização*, Viseu, Hidroprojecto, CMV.
- CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, (1997) *Reajustamento Administrativo da Cidade de Viseu*, Viseu, CMV.
- CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, (1989) *Estudos Sumários do Plano Director Municipal*, Viseu, CMV
- CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, (1995) *Plano Estratégico de Viseu*, Viseu, CMV.
- CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, (1995) *Plano Director Municipal- Relatório Final* , Viseu, CMV.
- CAMPOS, V. (1992) *A concepção e redacção dos regulamentos de urbanismo*, Lisboa, LNEC.
- CAMPOS, V. (1992) *Orientações metodológicas para o início da elaboração de um Plano de Pormenor*, Lisboa, LNEC.
- CAMPOS, V. (1992) *Regulamentação da prática urbanística e licenciamento municipal*, Lisboa, LNEC.
- CARTER, H. (1983) *El Estudio de la Geografía Urbana*, Nuevo Urbanismo, 4º Edición, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.
- CCRC, (1994) *Análise Diagnóstico e Perspectivas de Desenvolvimento para a Região Centro – Contributos para PDR 1994-99*, Coimbra, CCRC.
- CLARK, D. (1965) *Introdução à Geografia Urbana*, São Paulo, DIFEL.
- CORREIA, P. V. D., (1993) *Políticas de solos no Planeamento Municipal*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CORBUSIER, (1977) *Maneira de Pensar o Urbanismo*, Lisboa, Coleção Saber, Lisboa, Publicações Europa América.
- CRAVIDÃO, F. D. e SANTOS, N. P. dos, (1992) *Estrutura Demográfica e Recursos Humanos – Evolução Recente na "Região de Viseu"*, Biblos, vol LXVIII, Coimbra, Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra.
- DGOTDU, (1996) *Loteamentos Urbanos e Obras de Urbanização- Guia de Procedimentos*, Coleção Divulgação, Nº 10, Lisboa, DGOTD.
- DONNE, M. D. (1990) *Teorias sobre a cidade*, Arte & Comunicação, Lisboa, Edições 70.
- FIELDING, A . J., (1994) *Contra Urbanização: Ameaça ou Benção*, capítulo 14, in Pinder, David (organizador) *Europa Ocidental Desafios e Mudanças*, Oeiras, Celta,.
- GIRÃO, A. (1925) *Estudo de uma Aglomeração Urbana*, Coimbra.
- GOITIA, Fernando Chueca (1982), *Breve história do urbanismo*, Lisboa, Col. Dimensões, Editorial Presença.
- GONÇALVES, F. (1979) *Plano Director do Município- seu lugar entre os planos de urbanização e os planos de ordenamento do território*, Lisboa, LNEC, Ministério da Habitação e Obras Públicas.
- GONÇALVES, F. (1989) *Evolução histórica do direito do urbanismo em Portugal (1851-1988)*, Lisboa, LNEC.
- GONZÁLEZ, L. M. et al, (1996) *La práctica del Planeamiento Urbanístico*, Madrid, Col. Espacios y Sociedades, Série Mayor nº.1 Editorial Síntesis.
- GRANELLE, J.J. (1970), *Espace Urbain e prix du sol*, Recherches Economiques e Financières, nº14, Paris, SIREY.
- INE, Recenseamento Geral da população e Habitação, (1960, 1970,1981 e 1991), Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- LEDO, A. P. (1996) *Ciudad y Desarrollo Urbano*, Col. Espacios y Sociedades, Série Mayor nº 6, Madrid, Editorial Síntesis.
- LYNCH, K (1996) *A Imagem da Cidade*, Arte & Comunicação, Lisboa, Edições 70.

- LYNCH, K. (1999) *A Boa Forma da Cidade*, Arquitectura & Urbanismo, Lisboa, Edições 70.
- LÔBO, M. S. (1995) *Planos à Época de Duarte Pacheco*, Porto, DGOTDU-FAUP.
- LÔBO, M. C. et al. (1993) *Normas Urbanísticas- Volume III*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa e Direcção Geral de Ordenamento de Território e Desenvolvimento Urbano.
- MACROPLAN. (1985) *Plano Geral de Urbanização – proposta*, Viseu.
- MARTIN, A. Z. (1991) *El espacio Interior de la Ciudad*, Colección Espacios y Sociedades n.º12, Madrid, Editorial Síntesis
- M. A. O. T. (2000) *Programa Polis – Programa de Requalificação e Valorização Ambiental de Cidades*, Lisboa, Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território.
- MAUSBACH, H. (1974) *Urbanismo Contemporâneo*, Biblioteca de Textos Universitários n.º10, Lisboa, Editorial Presença.
- MELA, A. (1999) *A Sociologia das Cidades*, Temas de Sociologia, Lisboa, Editorial Estampa.
- MENDES, M. C. (1990) *O Planeamento Urbano na Comunidade Europeia – Evolução e Tendências*, Universidade Moderna 91, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- MEPAT, (1999) *Ordenamento, Competitividade e Coesão- Seminário Internacional*, Lisboa, DGOTDU.
- MPAT, (1995) *As Cidades Médias e o Ordenamento do Território*, Coimbra, CCRC.
- MORRIS, A. E. J., (1894) *História de la forma urbana – Desde sus origenes hasta la Revolución Industrial*, Colección Arquitectura / Perspectivas, Barcelona, Editorial Gustavo Gili S. A.
- MORAIS, A. C. (1937) *Viseu e o seu programa de Urbanização*, Porto.
- MOYA, L. (1994) *La práctica del planeamiento urbanístico*, Colección Espacios e Sociedade, série mayor n.º1, Madrid, Editorial Síntesis.
- PEREIRA, L. V. (1999) *A Leitura da Imagem de uma Área Urbana como Preparação para o Planeamento / Acção da sua Reabilitação*, Lisboa, LNEC.
- PUJADAS, R. e FONT, J. (1998) *Ordenación e Planificación Territorial*, Colección Espacios e Sociedade, série mayor n.º 8, Madrid, Editorial Síntesis.
- QUARTENAIRE PORTUGAL, (1994.) *Cidades Médias em Portugal: Redas de Concertação nas regiões interiores – Relatório Síntese Final*, Porto.
- QUARTENAIRE PORTUGAL, (1997) *Sistema Urbano Nacional. Cidades médias e Dinâmicas Territoriais*, Lisboa, DGOTDU.
- RELPH, E. (1990.) *A Paisagem Urbana Moderna*, Arquitectura & Urbanismo, Lisboa, Edições 70.
- ROSSI, A (1976) *La arquitectura de la ciudad*, colección Punto y Línea, Barcelona, Editorial Gustavo Gili S.A..
- RUIVO, C. J. et al. (1998) *Ordenamento do Território e Gestão Urbanística Municipal*, Braga, Edição ATAM.
- SALGUEIRO, T. B. (1992) *A cidade em Portugal – uma Geografia Urbana*, Porto, Edições Afrontamento- 2º Edição.
- SANTOS, N. P. (1991) *Emigração e Retorno: Dinamismos Locais de integração - Consequências do regresso de imigrantes nos concelhos de Sátão, Tondela e Viseu*, Cadernos de Geografia, n.º10, Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra.
- SANTOS, N. P. (1994) *Urbanização e Desenvolvimento: Expressão espacial de um sistema de relações: Elementos para uma Geografia do Território de Viseu*, in *Dinâmicas dos Espaços Produtivos e Reprodutivos Locais: A mobilidade dos investimentos e o Desenvolvimento das Cidades Médias*, Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra, CCRC, Relatório Final.
- SANTOS, N. P. (1994) *Cidades médias: Territórios de desenvolvimento, Dinâmicas dos Espaços Produtivos e Reprodutivos Locais : A mobilidade dos investimentos e o Desenvolvimento das Cidades Médias*, Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra, CCRC, Relatório Final.
- SCOTT, A J. (1994) *A Economia Metropolitana Organização Industrial e Crescimento Urbano*, capítulo 5, in Benko, Georges e Lipietz, Alain (org.), *As Regiões Ganadoras Distritos e Redes os novos paradigmas da geografia económica*, Oeiras, Celta.
- SEGRE, R. (1985) *Historia de la Arquitectura y del Urbanismo - Países desarrollados siglos, XIX y XX*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.
- SIMÕES, A et al, (1999) *Investir na Região, Promover e Acelerar o Desenvolvimento*, Viseu, Associação Industrial de Viseu (AIRV).
- SMITH, L. S. e BURTENSHAW, D. (1994) *A Degradação e Rejuvenescimentos Urbanos* capítulo 8, in Pinder, David (org.), (1994) *Europa Ocidental Desafios e Mudanças*, Oeiras, Celta.
- I RUBIO, M. SOLÀ-MORALES, (1993) *Les formes de creixement urbà*, Barcelona, Ediciones UPC.

